

Recepção de telenovela na década de 1990: um estado da arte

Autora: Daiane Boelhouver Menezes

Orientadora: Nilda Jacks (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo: O objetivo deste relato é apresentar o “estado da arte” das pesquisas de recepção de telenovela realizadas no Brasil, na década de 1990. Através da categorização das pesquisas que abordam o tema e da formação de uma base de dados, identificamos, entre outros aspectos, as principais referências teóricas e metodológicas, as filiações epistemológicas, e apontamos os avanços e as lacunas deste campo.

1 Introdução

Este relato faz parte da pesquisa “O campo da recepção e a produção brasileira na década de 1990”, que tem por objetivo identificar o “estado da arte” da pesquisa de recepção no Brasil e construir a agenda para os pesquisadores. Aqui trataremos de duas teses e cinco dissertações que analisam a recepção de telenovelas. Dos sete trabalhos, seis foram realizados na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

A estratégia analítica utilizada foi a identificação, em cada trabalho, do objeto de estudo, problema de pesquisa, premissas epistemológicas, modelo teórico-metodológico, premissas teóricas, hipóteses, amostra, procedimentos e técnicas de pesquisa, tendências disciplinares, resultados e autores e obras fundamentais.

Todas as pesquisas aqui analisadas adotam uma abordagem sociocultural, ou seja, abarcam uma visão ampla e complexa do processo de recepção dos produtos midiáticos, levando em consideração múltiplas relações sociais e culturais. Mais do que o estudo do fenômeno de recepção em si, estes trabalhos pretendem problematizar e pesquisar, do ponto de vista teórico ou empírico, sua inserção social e cultural (ESCOSTEGUY, 2004).

2 Os trabalhos

No que diz respeito aos objetos de estudo, as pesquisas apresentaram as seguintes formulações: Jacks (1993) pesquisa a relação da identidade regional de famílias gaúchas com o processo de recepção de telenovelas, explorando a telenovela Pedra sobre Pedra; Salinas (1994) estuda a mediação do som na recepção de telenovela, analisando também Pedra sobre Pedra e Fera Ferida; Silva (1991) analisa os modos de donas-de-casa da periferia de São Paulo olhar telenovelas, utilizando quadros da telenovela Tieta, assim como os modos de olhar programas de variedades e reportagens; Ronsini (1993) investiga a relação da telenovela com as práticas produtivas e culturais das mulheres da comunidade rural de Três Barras, explorando a telenovela Pedra sobre Pedra, da mesma forma que Jacks; Baptista (1994) estuda a relação dos metalúrgicos porto-alegrenses com a telenovela e a comunicação sindical, sem analisar a relação com uma telenovela específica; Elias (1996) analisa o papel da telenovela na vida dos adolescentes da zona rural e urbana de Piracicaba, também sem analisar uma determinada telenovela; e Souza (1996) investiga o uso social que os receptores da telenovela das oito fazem dos vilões das tramas, analisando vilões de Pedra sobre Pedra, Fera Ferida, Tieta, Roque Santeiro, Roda de Fogo, Vale Tudo, O Dono do Mundo e Pátria Minha.

Quanto aos problemas de pesquisa, Jacks quer saber como os elementos da cultura regional gaúcha articulam as apropriações e interpretações dos valores veiculados pela telenovela; Salinas, qual o lugar do som na estrutura ficcional da telenovela e sua importância na apropriação e uso que o

Daiane Boelhouwer Menezes

receptor faz na vida cotidiana; Silva, como donas-de-casa simbolizam, imaginam e interpretam o que passa na televisão, enfocando entre alguns programas a telenovela; Ronsini, como a telenovela é reelaborada pela mulher rural em função da sua cultura, altamente vinculada a suas práticas produtivas; Baptista, qual a diferença do relacionamento dos metalúrgicos com a telenovela e a comunicação sindical; Elias, como o adolescente, dentro de contextos sociais diferentes, se posiciona diante da estrutura ficcional da telenovela e em que dimensão esse gênero atua em seu cotidiano; e Souza, quais são os usos sociais que os receptores fazem das personagens vilãs no seu cotidiano e como elas são compreendidas.

Com relação às premissas epistemológicas, cinco trabalhos indicam sua filiação a algum paradigma. Um opta pelo paradigma fenomenológico, conjugando-o com a hermenêutica (SILVA) e outro opta pelo dialético (ELIAS). Os outros três trabalhos falam da crise dos paradigmas que vêm a comunicação de modo determinista e da busca por novos paradigmas mais preocupados com a subjetividade e a intersubjetividade (BAPTISTA, JACKS e SOUZA).

No que concerne à adoção de um modelo teórico-metodológico, quatro trabalhos filiam-se à proposta da Teoria da Recepção desenvolvida na América Latina (JACKS, RONSINI, SALINAS e SOUZA). Entre os outros três, apenas um deles nomeia um modelo: Baptista utiliza a cartografia proposta por Sueli Rolnik – “desenho que se faz ao mesmo tempo em que os movimentos de transformação da paisagem”.

Quanto às premissas que orientam os trabalhos, elas foram identificadas como relativas à/ao:

a) processo de comunicação - nesta categoria, as afirmações mais freqüentes foram: o processo de comunicação é dialógico, de mão dupla, sem um pólo passivo e outro ativo (BAPTISTA, JACKS, SALINAS e SOUZA); há mediações que intervêm no processo, ainda que sejam chamadas de atravessamentos, vivências e valores ou referenciais particulares e coletivos (BAPTISTA, ELIAS, JACKS,

RONSINI e SOUZA). Interessante notar que estas premissas, características do modelo das mediações, também são usadas por trabalhos que não se baseiam neste modelo (BAPTISTA e ELIAS). Outra afirmação recorrente é a de que há uma tentativa de imposição de um discurso hegemônico por parte dos meios, ainda que este seja reelaborado pelo receptor (BAPTISTA, SILVA e SOUZA). Uma outra idéia que aparece em dois trabalhos é a de que o processo de recepção não se restringe ao momento de assistir à televisão, começa bem antes e termina bem depois deste ato (JACKS e RONSINI).

b) receptor - as premissas que mais se repetem sobre o receptor dizem que ele também é um produtor de sentido (BAPTISTA e JACKS), que reinterpreta e reelabora as mensagens dos meios (ELIAS, JACKS, RONSINI, SALINAS, SILVA e SOUZA), segundo características individuais como personalidade, caráter e valores, assim como por influência de agentes sociais como a família, escola, religião, partido político e empresa, ou ainda conforme a sua experiência cultural (o conjunto de circunstâncias e situações onde está inserido), ou seja, segundo certas mediações (ELIAS, JACKS, RONSINI, SALINAS e SOUZA).

c) emissor - somente dois trabalhos apresentam premissas a este respeito. Baptista diz que a estratégia do emissor é evitar a decepção, que ele estimula a busca constante do prazer. Jacks, no contexto empírico específico da RBS, parte da premissa de que ela é uma grande incentivadora do culto às tradições.

d) meios - uma premissa freqüente sobre os meios de comunicação diz respeito ao caráter empresarial da produção em escala industrial, de acordo com os padrões do capitalismo (BAPTISTA, ELIAS e SOUZA), salientando sua natureza ideológica, explícita ou implicitamente. Outra premissa aponta a televisão como instituição social e agente mediador entre a sociedade e o receptor (BAPTISTA, JACKS e RONSINI), que produz agregação e integração social e cultural, dando às pessoas a sensação de fazer parte de uma coletividade, apesar de propiciar uma experiência individual (ELIAS, JACKS, SALINAS e SOUZA). Outro aspecto levantado por várias premissas é sua característica de representação ou

Recepção de telenovela na década de 1990: um estado da arte

reprodução da realidade. Baptista diz que a televisão espelha a sociedade, mas que, como qualquer forma de representação, a distorce. Souza, diferentemente de Baptista, fala somente em espelhamento. Jacks fala na televisão como reprodutora da realidade, mas chama a atenção para a possibilidade dos meios refletirem ou não alguns aspectos relativos à sociedade, sem falar em distorção. Ronsini aponta a televisão como “veiculadora de representações”, competindo com outras instituições sociais. Nota-se uma diferença de tom nos trabalhos que utilizam o modelo das mediações em relação aos outros. Os primeiros não apontam aspectos que dizem respeito à função capitalista dos meios de comunicação, a sua natureza ideológica, com exceção de Souza, e os segundos não colocam a televisão como mediadora ou instituição social, à exceção de Baptista.

e) mensagens - somente três trabalhos fazem considerações sobre esta questão. Jacks fala do caráter polissêmico das mensagens, Baptista e Silva falam mais especificamente da imagem. Silva a vê como estímulo ao receptor para se transportar para um tempo e espaço mítico. Baptista, como mensagem heterogênea com potencial de significação superior ao verbal, porque toca mais os sentimentos e não precisa de aprendizado para sua “leitura”, ao contrário do texto.

f) gênero - quatro autores possuem como premissa relativa à telenovela a busca pela reprodução da realidade, a telenovela como espelho de situações contemporâneas (BAPTISTA, ELIAS, JACKS e SOUZA). De maneira menos recorrente aparece: sua característica de tentar fazer “ficção sem fantasia” (BAPTISTA e ELIAS); seu aspecto ideológico e sua identificação com o modo de produção capitalista (BAPTISTA e SOUZA); sua capacidade de promover identificação com o cotidiano do telespectador (ELIAS e SOUZA). Outras premissas revelam aspectos mais intrínsecos ao gênero. Baptista fala do poder moralizador da telenovela, da sua técnica dramática de tensão e desenlace que agencia sempre o desejo do telespectador. Vê a telenovela como “obra aberta”, com a trama voltada ao privado e com apelos primários, produzindo movimentos de consumo em direção a ela própria e aos produtos e idéias que veicula. Elias chama a atenção para a permanência

estrutural do gênero, sempre com os mesmos tipos de personagens e conflitos básicos. Jacks fala da telenovela como lugar onde a cultura se recria cotidianamente e como expressão nacional, em função da sua identidade com a cultura brasileira. Lembra também que os aspectos econômicos que envolvem a concepção da telenovela como produto cultural industrializado determinam todo o processo, às vezes, até a escolha do tema. Salinas diz que a telenovela trabalha com o imaginário coletivo e reelabora a arte de narrar na forma eletrônica mais depurada das “mil e uma noites” porque sabe dar conselhos e contar histórias sem acompanhá-las de explicações psicológicas. Souza vê a telenovela como meio fundamental de aproximação do homem com a cultura e, do mesmo modo que a TV, uma forma de lazer sem nenhum tipo de esforço físico ou intelectual.

No que diz respeito às hipóteses teóricas, dos trabalhos que utilizam a teoria da recepção desenvolvida na América Latina, três apresentam formulações e todas relativas às mediações. Jacks aponta as mediações do contexto cultural como fator importante no processo de recepção. Ronsini possui duas hipóteses: as práticas produtivas e culturais são fundamentais no processo de recepção; e os meios de comunicação homogeneizam as diferenças culturais, estimulando a rejeição ou afirmação de modos de vida, de acordo com o “filtro” das mediações. Salinas aponta o som como uma mediação básica na recepção da telenovela ao se colocar como articulador de sentidos para o receptor. Com relação às hipóteses teóricas dos outros trabalhos, Baptista acredita que a televisão interfere mais ou menos no comportamento, nos padrões e nos valores das pessoas em função do resultado do jogo de forças da trama de espelhos que se propõe ao sujeito. Silva levanta a hipótese de que o olhar do receptor, quando simbólico, é um olhar que deseja o infinito. Apesar de não utilizarem a teoria das mediações, estes trabalhos possuem hipóteses muito próximas a ela, falando de espelhos que equivalem a mediações ou falando da possibilidade do receptor simbolizar as imagens. Elias, por sua vez, parte da hipótese teórica de que o comportamento de adolescentes urbanos e rurais diante da telenovela é diferente, respaldada por um trabalho que fala que o

Daiane Boelhouwer Menezes

Q.I. dos primeiros é maior que o dos últimos.

Quanto às hipóteses empíricas, entre os trabalhos que utilizam o modelo das mediações, três apontam a cultura daqueles que compõem suas amostras como fator determinante na recepção (a identidade regional das famílias estudadas por Jacks, a cultura popular camponesa das mulheres analisadas por Ronsini e a cultura de pessoas de um município do interior e de uma capital estudadas por Salinas). Ronsini também trabalha com as seguintes hipóteses: a cultura popular camponesa possui vitalidade frente à urbanização; entre os aspectos que influem na preservação ou dilaceramento dessa cultura estão o tamanho da área de terra plantada, porque determina a produção de subsistência ou comercial, e a dependência do campo em relação à cidade. Salinas acredita que: na telenovela, as falas e as músicas são privilegiadas em detrimento de sons e efeitos sonoros; o receptor ouve desatentadamente a telenovela (o que não significa que rejeite ou ignore os seus sons); o receptor relaciona os sons da telenovela com os “sons vividos”. Souza, por sua vez, possui a hipótese de que o vilão da telenovela é mediador de uma crítica à sociedade. Dos outros três trabalhos, somente Baptista possui a hipótese empírica de que o metalúrgico possui um envolvimento muito diferente com a telenovela e a comunicação sindical.

Com relação às amostras, as maiores decorrem da utilização de questionários, formulários ou de pesquisa com grupos. Silva realiza seis entrevistas coletivas com uma média de sete pessoas por grupo, totalizando 41 pessoas, e onze entrevistas individuais. Jacks trabalha com 46 pessoas de doze famílias no preenchimento de formulário. Na etapa seguinte, seleciona uma pessoa de cada família para aprofundar a coleta de dados com entrevistas. Elias trabalha com 38 adolescentes respondendo questionários, e destes seleciona dois grupos com oito e dez adolescentes para a pesquisa-ação (um autor de telenovela também é entrevistado). Os trabalhos que não realizaram pesquisa com grupos e não aplicaram questionários ou formulários possuem amostras menores: Ronsini trabalha com oito pessoas, Salinas com 16 e Souza com 14. A exceção é

Baptista que faz entrevistas com 33 pessoas.

No que concerne aos procedimentos e técnicas de pesquisa, cinco trabalhos analisam o receptor e o gênero: a telenovela como um todo é analisada por Ronsini e por Jacks (o texto desta autora também foi cotejado com a fala de roteiristas, diretores, etc.); e aspectos específicos do gênero foram analisados por Salinas (o som da telenovela), Silva (trechos que tivessem elementos simbólicos), e Souza (as personagens vilãs). A dissertação de Baptista analisa a telenovela somente através do receptor, focada no gênero e não em uma obra; Elias procura realizar um contraponto entrevistando um emissor, um autor de telenovela. Todos os trabalhos utilizaram a entrevista como uma das técnicas de levantamento de dados. Três trabalhos utilizaram como apoio a exibição de fragmentos das telenovelas ou fotos dos personagens (SALINAS e SILVA, fragmentos; SOUZA, fotos). Outros trabalhos complementaram as entrevistas com observações etnográficas e/ou diário de campo (BAPTISTA, ELIAS, JACKS e RONSINI). Além disso, para uma primeira aproximação, Jacks utilizou questionários e Elias, formulários.

Quanto ao tipo de análise de telenovela realizado pelos trabalhos que a estudam como um todo, Jacks realiza uma “análise cultural” (ou “temática”) que se propõe a verificar os valores culturais roteirizados pela telenovela; Ronsini utiliza a análise de conteúdo na forma de uma análise axiológica da mensagem, trabalhando com a revelação de valores ligados aos temas: mulher urbana e rural, a cidade e o campo, buscando entender a proposta da mensagem a partir de categorias que são relevantes para o receptor.

Com relação às tendências disciplinares, dentre os trabalhos que exploram a interdisciplinaridade ou multidisciplinaridade, as disciplinas mais utilizadas foram: Psicologia/psicanálise (BAPTISTA, ELIAS e SILVA), Sociologia (ELIAS, JACKS e SALINAS) e Antropologia (JACKS, SILVA e SALINAS).

No que diz respeito aos resultados obtidos, Baptista chega à conclusão que o envolvimento do metalúrgico com a

Recepção de telenovela na década de 1990: um estado da arte

telenovela e a comunicação sindical é distinto porque são diferentes: as formas de apelo (a telenovela propõe um envolvimento mais emocional e o sindicato um envolvimento racional), os formatos das mensagens (a imagem é muito mais facilmente entendida que o texto), a relação prazer/frustração (a telenovela alcança mais o primeiro, enquanto a comunicação sindical, em função das suas aspirações e o que é de fato concedido, leva muito mais à frustração). Além disso, há também a questão do espelhamento que faz com que os metalúrgicos se vejam muito mais refletidos na telenovela do que na comunicação sindical.

Elias chega aos seguintes resultados: os adolescentes rurais e urbanos vêem televisão de maneira diferente, apesar de dedicarem quase o mesmo tempo ao veículo. Os primeiros assistem de forma contínua, após o dia de estudos e trabalho, como única forma de lazer; os últimos, de forma fragmentada, em função do número maior de possibilidades de lazer e atividades que a cidade oferece. Nos dois casos, o tempo disponibilizado para assistir televisão é determinado pela rotina diária dos adolescentes e não pela grade de programação. Em relação à posição crítica à telenovela, os adolescentes rurais encontram dificuldade em articular as razões pelas quais gostam ou não deste gênero enquanto que os urbanos fazem críticas mais sofisticadas quanto à forma como a trama se desenvolve e o perfil dos personagens. A autora classifica a influência da telenovela como superficial, ligada somente ao campo estético, tratando-se apenas da exteriorização de uma vontade pré-existente. A telenovela seria somente um potencializador do caráter porque os adolescentes possuem uma história anterior e uma convivência com outras instituições que são fundamentais no posicionamento destes frente à telenovela. Conclui, por fim, que o adolescente já apresenta um grau de elaboração da realidade suficientemente crítico, bastante próximo ao comportamento dos adultos que, segundo a autora, foi retratado em outras pesquisas.

Jacks conclui que estudar a recepção não é senão estudar as identidades, que a importância da identidade no conjunto das mediações que intervêm no processo de recepção depende de como ela se estrutura

e estrutura o cotidiano da audiência. A identidade regional gaúcha deve configurar uma situação específica por que é fortemente institucionalizada e quase homogênea entre os diferentes componentes da amostra (estratificada em classes e gêneros). A autora constata que os modos e hábitos de ver televisão, a sua importância e as interpretações dadas aos conteúdos variam de acordo com características socioeconômicas, etárias e sexuais, mas que algumas semelhanças ultrapassam estas condições, como a preferência pela RBS, afiliada da Rede Globo, que relativiza a “globalização” da emissora carioca e fortalece a identidade regional. A autora ainda aponta a roda de chimarrão durante a recepção da telenovela como uma “mediação situacional simbólica”, na qual está presente parte da memória coletiva gaúcha, conectando, desta forma, televisão e identidade.

Ronsini chega à conclusão que os “filtros” mais importantes na seleção dos conteúdos da teledramaturgia por parte das mulheres camponesas estudadas são: o espaço doméstico-produtivo, a religiosidade e os laços comunitários porque a família controla questões como consumo, comportamento dos filhos, etc., e também é o grupo de trabalho; os princípios cristãos fazem parte de sua educação, ainda que algumas práticas religiosas tenham perdido espaço para a TV; e certos padrões de comportamento são mantidos, dentre outras razões, por causa da vigilância exercida pela comunidade. A idade das mulheres também é um importante “filtro” na recepção da telenovela: as mais velhas, por exemplo, vêem na televisão a possibilidade de evasão de um cotidiano pouco prazeroso; as jovens, um modelo de comportamento que pode ser adaptado às situações vividas. O impacto da televisão na vida dessas mulheres se dá em função do trabalho extenuante, da dependência econômica em relação à família e do lazer da comunidade organizado para os homens, fatos que somados fazem com que busquem na TV evasão ao seu estilo de vida, em termos materiais ou morais. A televisão como mediadora entre o ethos urbano e rural consegue uma homogeneização parcial porque ao mesmo tempo em que torna a vida rural um “hotel-fazenda”, mostra o fazendeiro como a classe rural em torno da qual se agrega outra classe que lhes presta serviço, aflorando elementos distintivos de

Daiane Boelhouwer Menezes

classe. As camponesas sentem-se simultaneamente inferiores e superiores aos habitantes da cidade, porque se estes, por um lado, são educados e têm dinheiro, por outro, não possuem a integridade moral dos habitantes do campo. A TV e a telenovela reforçam a imagem do urbano que as receptoras possuem em função do seu contato com a cidade; no caso das representações televisivas do rural, estas às vezes se diferenciam das representações das mulheres.

Os resultados alcançados por Salinas são: o som da telenovela é compreendido em sua linguagem e a sua relação com a história narrada e as personagens é reconhecida pelos telespectadores; há uma profunda ligação entre os sons das telenovelas e os sons da vida das pessoas; existe um ver-desatento, mas não um ouvir-desatento, o que aproxima as telenovelas de um rádio com imagens.

Silva chega à conclusão que apesar de predominar entre as donas-de-casa o olhar ativo/emissivo, que simboliza as imagens, algumas apresentam um olhar finito, que faz com que permaneçam inalteradas ou insensibilizadas diante das imagens (ainda que isto não signifique carência de pensamento, mas um pensamento empobrecido). A televisão explora com eficiência o desejo da descoberta de mistérios, mas ainda que as imagens televisivas nutram este desejo de transporte simbólico para um outro espaço ou tempo, somente se olha ativamente aquilo que se deseja. Em relação a suas técnicas de coleta, conclui que os depoimentos dados em grupo e individualmente pelas donas-de-casa não tiveram diferenças relevantes de conteúdo.

Por fim, o trabalho de Souza conclui que o vilão possui um caráter pedagógico (ajuda o receptor a interpretar a realidade política, social e econômica do país), e suscita discussões em que os receptores utilizam comportamentos de determinados personagens para negar ou reforçar uma determinada posição que possuem. O vilão representa a contradição social do poder no cotidiano, embora sempre mostrado de forma caricata e indesejada, e recebe sentidos diferentes e até antagônicos. O consumo simbólico dessa personagem por aqueles que possuem um nível educacional maior é feito com atenção às características

estéticas e dramatúrgicas, o que leva a pensar que é uma maneira de tentar se diferenciar enquanto classe ou de justificar seu consumo da telenovela. Os receptores não obedecem a contratos de leitura previamente estabelecidos porque se relacionam com outras pessoas, outros discursos e possuem um imaginário individual próprio, ainda que o campo da produção procure trazer referências presentes no universo simbólico e cultural do receptor.

No que diz respeito aos autores e obras fundamentais, nos quatro trabalhos que utilizam a teoria das mediações Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gómez são autores fundamentais. Três trabalhos utilizam o livro "De los medios a las mediaciones" (JACKS, RONSINI e SALINAS), e dois trabalhos utilizam o livro "Televisión y melodrama" (SALINAS e SOUZA) de Martín-Barbero. De Orozco Gómez, o livro utilizado pelos quatro trabalhos é "Recepción televisiva: tres aproximaciones y una razón para su estudio" (JACKS, RONSINI, SALINAS e SOUZA). Ainda há outros autores que aparecem como fundamentais nestes trabalhos: Richard Hogart (RONSINI), Raymond Williams (SALINAS), Nestor Garcia Canclini (SOUZA). Com relação aos outros trabalhos, eles não possuem autores em comum. Baptista utiliza Félix Guattari e Suely Rolnik. Elias utiliza H. Enzensberger, Luiz da Costa Lima, Augusto Triviños, Maria Ulhoa, Mario Wolf e Tânia Zagury. Silva utiliza J. Chevalier e A. Gheerbrant, Gaston Bachelard, George Gusdorf e Gustav Jung.

3 Conclusões parciais

Os resultados obtidos pelos trabalhos são basicamente empíricos, por esta razão é difícil encontrar aproximações entre eles. Uma primeira avaliação possível é procurar a coerência entre os objetos, os problemas de pesquisas, as hipóteses levantadas pelos trabalhos e as conclusões a que estes chegam. Baptista, por exemplo, conclui sobre seu problema de pesquisa, a diferença de envolvimento do metalúrgico com a telenovela e a comunicação sindical, e confirma sua hipótese empírica. Entretanto, sua hipótese teórica de que a "A TV terá maior ou menor força, interferirá mais ou menos na vida das pessoas como indicadora de comportamento, de padrões e valores, em função do resultado do jogo de

Recepção de telenovela na década de 1990: um estado da arte

forças da trama de espelhos que se propõe o sujeito”, não recebe atenção nas suas conclusões, não há referência à interferência ou influência da telenovela na vida dos metalúrgicos. Além disso, os conceitos da psicologia e da psicanálise utilizados pela autora não contribuem para a resolução do problema, até porque são similares aos utilizados no campo da comunicação; apesar de utilizar técnicas como observação participante e diário de campo não as explicita.

Elias, que pretendia estudar a participação da telenovela na vida dos adolescentes e a diferença de posicionamento de adolescentes urbanos e rurais em relação ao gênero, contempla estas questões nas suas conclusões e fala, também, da influência da telenovela no comportamento dos adolescentes, questão que não faz parte do seu problema de pesquisa. Ao definir a filiação epistemológica, diz optar pelo paradigma dialético em vez do fenomenológico devido à “característica a-histórica” deste último, mas para embasar sua hipótese de que os adolescentes urbanos e rurais recebem a telenovela de maneira diferente, utiliza um estudo sobre Q.I., que nada tem a ver com a dialética. O trabalho não possui modelo teórico-metodológico.

Jacks, na sua conclusão, admite que o trabalho pretendia ser um estudo de recepção de telenovela, mas acabou transformando-se em um estudo de identidade gaúcha através de uma pesquisa de recepção, faltando, dessa maneira, explorar mais a relação da telenovela com a identidade cultural dos receptores.

Ronsini contempla a questão da relação da telenovela com as práticas produtivas e culturais das camponesas e de como este gênero é reelaborado por elas. Também faz alusão a sua hipótese de que a TV tende a homogeneização quando diz que esta alcança uma homogeneização parcial. O trabalho, embora seja sobre a recepção da telenovela, não possui nenhuma premissa sobre o gênero. Também não possui premissas epistemológicas, embora trabalhe com etnografia, na perspectiva dos estudos culturais.

Salinas responde o seu problema de pesquisa sobre a maneira que o som da telenovela se apresenta e a importância

dele na recepção. No entanto, possui hipóteses um pouco contraditórias: uma diz que o som é uma mediação básica na recepção da telenovela e a outra diz que há um ouvir-desatento; confirma a primeira e nega a segunda, chegando à conclusão que só há um ver-desatento. No que diz respeito à hipótese de que a cultura é um diferencial na recepção, motivo pelo qual separa sua amostra entre pessoas do interior e da capital para constatar diferenças, não faz nenhum tipo de referência a esta questão nos resultados do trabalho. Além disso, seu trabalho é uma tese e não possui nenhuma discussão epistemológica/paradigmática.

Silva contempla seu objeto de estudo e problema de pesquisa que giravam em torno dos “modos de ver” das donas-de-casa, mas nos impede de saber se sua hipótese foi confirmada por causa de sua incoerência. Na hipótese dá a entender que o olhar simbólico é uma condição para um olhar ser infinito, enquanto que na discussão teórica do autor ambos são tratados como sinônimos. Silva não possui premissas relativas aos gêneros com que trabalha e modelo teórico-metodológico. Também possui algumas premissas conflitantes. Ao mesmo tempo em que diz que “o olhar do receptor não é um olhar neutro, nem necessariamente ativo, nem necessariamente passivo”, diz que “a realidade vista e apreendida na TV é reinterpretada e reconstruída pelo receptor”.

Por fim, Souza responde à sua questão do vilão, como aparece nas histórias, como é interpretado pelos receptores e quais usos sociais são feitos dele, e chega a resultados que confirmam sua hipótese de que o vilão atua como mediador de uma crítica à sociedade. O autor reputa como original a utilização de fotografias para fazer o estudo de recepção dos vilões, no entanto, este procedimento já havia sido realizado por Arim do Bem em 1988.

A conclusão de que os meios de comunicação e as telenovelas servem como reforço de posições já existentes é recorrente no trabalho de Elias, Jacks, Ronsini e Souza. Os trabalhos de Baptista e de Silva se contradizem quando o primeiro diz que a comunicação é “uma interação de sujeitos desejantes que se encontram e se transformam” e o segundo diz que algumas pessoas se encontram inalteradas e insensibilizadas depois de sua exposição às

Daiane Boelhouwer Menezes

imagens. Outro resultado contraditório: enquanto o estudo de Elias sobre os adolescentes conclui que estes apresentam uma postura bastante próxima à dos adultos (embasada em outros trabalhos que ela não nomeia), Ronsini destaca a idade como importante mediadora, porque faz com que a percepção da telenovela seja diferente, conforme os interesses de cada faixa etária.

Os avanços dos trabalhos, destacados pelos próprios autores, em sua maioria dizem respeito à originalidade dos temas: Elias diz que apesar da telenovela ser muito estudada, pouco se fez relacionando esta e os adolescentes; Ronsini, que são escassas as pesquisas de recepção da cultura de massa pela cultura popular do meio rural; Salinas, que a literatura existente sobre o papel dos sons nos meios audiovisuais era bastante limitada, sendo seu trabalho pioneiro na pesquisa acadêmica no Brasil; Souza, que o vilão não foi objeto de preocupação maior nos estudos acadêmicos. Afora isto, Baptista acreditava que trabalhar a comunicação do sindicato dos metalúrgicos com a sua “base” poderia servir de subsídio para repensar este aspecto em outras entidades; Jacks uniu o modelo das mediações de Orozco com a Teoria das Mediações de Barbero, o que, segundo a autora, “mostrou-se eficaz para estruturar o desenho da investigação e vislumbrar as conexões entre a base institucional e as práticas sociais da identidade cultural regional” e “também forneceu parâmetros para criar categorias que emergiram do próprio objeto em estudo”.

Algumas novas hipóteses surgiram dos trabalhos. Jacks, por exemplo, levanta a hipótese de que os meios de comunicação podem ajudar a construir, manter ou ativar identidades sociais, culturais e locais, e que o fortalecimento destas identidades pode tornar as audiências mais preparadas para negociarem os conteúdos nacionais e transnacionais. Ronsini, a partir da constatação do sucesso das telenovelas regionais, levanta como possível explicação, o fato do rural representar a identidade transformada daqueles que migraram para a cidade ou, então, representar valores e um modo de vida que persistem em “um país cada vez mais urbano mas com coração camponês”. Souza, partindo dos indícios de que as telenovelas conseguem levar os vilões para

a vida cotidiana e o imaginário social, e que estes representam os tempos e espaços sociais da nossa sociedade, levanta a hipótese de que os conceitos de vilão ou herói dependem da significação que os poderes simbólicos hegemônicos dão aos fatos da vida nacional e da cultura local.

Comparando-se os trabalhos realizados na década de 1990 com uma análise realizada anteriormente sobre os trabalhos da década de 1970/80, percebe-se uma tendência dos trabalhos a serem cada vez mais qualitativos. Se nas décadas anteriores ainda havia trabalhos somente quantitativos, na de 1990 não há mais. Com isto, os instrumentos mais utilizados deixam de ser o questionário e o estudo de caso utilizando etnografia (La Pastina e McAnany, 1994) e passam a ser a entrevista também conjugada com a etnografia. No que diz respeito à clareza das referências aos métodos empregados, a situação se mantém muito parecida com a dos trabalhos das outras décadas: não há menções de todos os métodos empregados nos trabalhos e quando há, não é sempre que elas vêm acompanhadas de maiores esclarecimentos.

Da mesma maneira que nos trabalhos das décadas anteriores, os dois trabalhos que utilizam questionários/formulários com grandes amostras não tinham por objetivo uma representatividade estatística. Com relação à presença de citações das respostas dos entrevistados, que dão margem para que o leitor faça outras interpretações diferentes das do autor, e que não eram muito presentes nos trabalhos das décadas anteriores, pode-se dizer que houve um grande avanço. Todos os autores trazem boa parte das falas dos seus entrevistados no corpo do trabalho, embora apresentem os dados ainda sem tratamento analítico.

No que diz respeito às conclusões a que chegam os trabalhos ou às premissas das quais partem, não houve mudança significativa em relação ao que foi constatado nos trabalhos das décadas de 1970/80, por La Pastina e McAnany (1994): “as audiências são ativas e derivam uma variedade de significados das telenovelas”; “utilizam material ficcional em suas vidas”; “reconhecem a característica ficcional do gênero e o funcionamento de suas regras”; “variáveis contextuais de família, gênero,

Recepção de telenovela na década de 1990: um estado da arte

vizinhança, etc. são incluídas como qualificadoras das reações da audiência”; e “comportamento geralmente não é incluído no estudo das telenovelas” (com exceção do trabalho de Elias, que procura fazer esta avaliação).

Dois pontos que ainda não haviam sido estudados, e que foram sugeridos no artigo de La Pastina e McAnany, foram abordados por trabalhos desta década: a questão da identificação das audiências com certos personagens, trabalhada por Souza através do estudo do vilão e o estudo de como o processo recepção gera impactos, ponto abordado na dissertação de Ronsini. O outro ponto sugerido pelo artigo foi o estudo global do gênero, ou seja, um estudo comparativo de como audiências de países diferentes reagem e incorporam essas histórias, o que nos trabalhos de pós-graduação brasileiros realizados na década de 1990 não foi feito.

Referências Bibliográficas

- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Comunicação: Trama de desejos e de espelho; os metalúrgicos, a telenovela e a comunicação sindical. 1994. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.
- ELIAS, Maria de Fátima. O adolescente diante da telenovela: uma análise das vivências rurais e urbanas na cidade de Piracicaba. 1996. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 1996.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90. In MACHADO, J.; LEMOS, A.; SÁ, S. (orgs.) Mídia. Porto Alegre, Sulina, 2004.
- JACKS, Nilda. A recepção na querência: estudo da audiência e da identidade cultural gaúcha como mediação simbólica. 1993. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.
- LA PASTINA, Antonio C.; MCANANY, Emile G. Pesquisa sobre audiência de telenovelas na América Latina: revisão teórica e metodológica. In: Revista brasileira de ciências da comunicação. São Paulo, vol.XVII, n.2, p.17-37, jun/dez 1994.
- RON SINI, Veneza. Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso Três Barras. 1993. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.
- SALINAS, Fernando de Jesus Giraldo. O som na telenovela: articulações som e receptor. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994.
- SILVA, Magno Luiz Medeiros da. Televisão invisível: o receptor e o olhar simbólico. 1991. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1991.
- SOUZA, Milton Soares de. O papel social do vilão: leituras e usos sociais do vilão no cotidiano de receptores de telenovela. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.